



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

NUM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO, A VELOCIDADE DAS MUDANÇAS TEM PULVERIZADO ATIVIDADES E CARREIRAS DE FORMA AVASSALADORA.



O JORNAL VALOR ECONÔMICO CHAMOU A ATENÇÃO PARA O ENCOLHIMENTO NAS CARREIRAS DE ADMINISTRADORES E BANQUEIROS DE INVESTIMENTOS.



ESTUDOS PREVÊM QUE MAIS DE 30 MIL EMPREGOS NESTE SETOR DEIXARÃO DE EXISTIR NA CIDADE DE LONDRES ESTE ANO.



NESSE CENÁRIO MUTANTE, OS NOVOS RICOS DO SÉCULO 21 SÃO OS GATES, OS ZUCKERBERG, OS PAGE E OS BRIN.



Fontes: jornal Valor Econômico, 9, 10 e 11 de novembro; Harvard Business Review, setembro de 2012.

PULVERIZANDO CARREIRAS Num mundo em transformação, a velocidade das mudanças tem pulverizado atividades e carreiras de forma avassaladora. Que o digam os CEO e gerentes do mundo financeiro! Criaturas paparicadas e ultra-bem remuneradas até poucos anos atrás, hoje começam a perder emprego e se acomodar em outras atividades em que os salários estão bem aquém da remuneração dos yuppies, os famosos profissionais do mercado financeiro que dominaram a cena econômica e social nos anos 1980/90 e inspiraram filmes como Wall Street e Clube da Luta.

MENOS 30 MIL EMPREGOS De fato, o setor financeiro está perdendo seu espaço e seu glamour. O jornal Valor Econômico chamou a atenção para o encolhimento nas carreiras de administradores e banqueiros de investimentos. Estudos do Centro de Pesquisas Econômicas e Negócios prevêm que mais de 30 mil empregos neste setor deixarão de existir na cidade de Londres este ano. Essa situação tem levado os jovens universitários recém-formados a perder o interesse pela carreira que era vista, até então, como o caminho certo para a riqueza.

BANQUEIROS SE REINVENTANDO Especialistas em recrutamento afirmam que até mesmo banqueiros de investimentos experientes estão tentando se reinventar em meio às perspectivas de emprego e salário ruins. Muitos banqueiros, com anos de estrada, estão considerando a possibilidade de trabalhar como gestores de fortunas ou diretores financeiros no mundo corporativo. Outros preferem entrar para pequenos grupos de consultoria que, juntamente com os bancos privados e fundos, estão entre os poucos setores que ainda contratam.

MENOS UM QUINTO As últimas notícias dão conta que os bancos de investimento europeus vão cortar os gastos com pessoal em pelo menos um quinto e eliminar dezenas de milhares de empregos nos próximos anos. Os cortes devem-se, de um lado, à regulamentação mais rígida e, de outro, à economia mais fraca. Essas duas questões estão levando as instituições financeiras a repensarem seus modelos de negócio. Parte desses empregos está sendo transferida para lugares como o leste europeu e a Ásia, mas outros simplesmente estão deixando de existir.

OS NOVOS RICOS Nesse cenário mutante, muda a economia e mudam as carreiras. Os novos ricos do século 21 são os Gates, os Zuckerberg, os Page e os Brin, empreendedores destemidos, rápidos e com entusiasmo febril que, com o apoio do capital de risco e inventividade, promoveram uma mudança radical no mundo da inovação. Segundo o consultor Scott D. Anthony, em artigo publicado na Harvard Business Review, três fatores viabilizam esta tendência. Primeiro, a crescente facilidade e o custo cada vez menor da inovação. Segundo, as empresas estão abraçando a inovação aberta e a gestão menos hierarquizada. Terceiro, a inovação envolve cada vez mais a criação de modelos de negócios que tirem partido de vantagens singulares.

INOVAÇÃO Scott D. Anthony diz que estudos demonstram que, entre 1997 e 2007, mais da metade das empresas que entraram para o ranking Fortune 500 antes de completar 25 anos inovaram no modelo de negócio. Ele entende que inovar, atualmente, é mais fácil do que nunca. Anthony fala ainda que a fartura de ferramentas gratuitas ou de baixo custo na internet e mercados hiperconectados colocam recursos de inovação nas mãos de qualquer um e permitem a rápida disseminação de ideias. O problema, ele diz "(...) é que a crescente facilidade e o custo cada vez menor da inovação significam que, hoje, assim que registra o mínimo sucesso, o inovador já enfrenta dezenas de clones".

MUDANÇA E RELEVÂNCIA De qualquer modo, Scott Anthony lembra que, nesta era em transformação e cheia de inovação, é preciso uma constante reflexão sobre mudanças para continuar sendo relevante. Aos jovens interessados em melhorar o mundo, ele recomenda que trabalhem para grandes empresas onde poderão maximizar seus projetos. Finalmente, ele informa que nesta quarta era da inovação o indivíduo que muda o mundo pode tanto estar em baias e salas de reuniões de grandes empresas como no Vale do Silício ou em um simpósio de impacto social.